

Tucano só vai aparecer com resultado definido

Até que receba um sinal verde do sistema de acompanhamento paralelo da votação, montado no comitê central da campanha, em Brasília, e possa falar como presidente eleito, o candidato Fernando Henrique Cardoso deverá evitar aparições públicas. A duração do retiro do candidato dependerá também do comportamento do adversário, Luiz Inácio Lula da Silva, e da divulgação das pesquisas de boca de urna pelos institutos. Se houver unanimidade entre os resultados, indicando a vitória no primeiro turno, o tucano deixa o refúgio — local ainda não escolhido.

No sistema paralelo do comitê tucano, os 50 computadores que foram usados durante a campanha estarão recebendo informações de todos os estados e serão ligados em rede ao Tribunal Superior Eleitoral. A previsão é de que em dois dias o candidato possa ter uma projeção

segura do resultado.

A avaliação preliminar é de que se houver coincidência entre os números das pesquisas internas da campanha e cerca de 10% dos votos apurados em cada estado, não haverá segundo turno da eleição presidencial. Em cada central de apuração nos estados, a coordenação de campanha pôs uma pessoa que vai alimentar com números os computadores do sistema paralelo. Esses dados serão cruzados com os resultados dos institutos de pesquisa e com os números oficiais do TSE. A velocidade dos resultados do sistema dependerá da qualidade das informações do TSE. Isso significa que a ordem de abertura das urnas será fundamental para indicar quando Fernando Henrique obterá informações seguras do comitê. O sistema está sendo coordenado pelo assessor especial Eduardo Jorge Caldas e pelo coordenador do grupo de fiscalização, Antônio Pojo. (AG)